



PREDAÇÃO DE *TURDUS LEUCOMELAS* (AVES: MUSCICAPIDAE) POR *OXYBELIS FULGIDUS* (SQUAMATA: COLUBRIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA SERRA DAS ARARAS, PROVÍNCIA SERRANA, MATO GROSSO

R. M. Valadão¹ R. Segalla² & G. A. Nascimento³

1. Analista Ambiental da ESEC Serra das Araras (IBAMA/MT), 2. Mestranda em Agricultura Tropical (FAMEV/UFMT) 3. Graduanda do Curso de Ciências Biológicas (UNEMAT)

INTRODUÇÃO

A predação é considerada uma interação de influência na estrutura de comunidades de aves (Rodrigues, 2005). Várias são as táticas de captura e subjugação de presas por serpentes, sendo a constrição e a inoculação de substâncias tóxicas as principais e em uma mesma espécie, adultos e jovens adotarem estratégias diferenciadas (Sazima & Strüßmann, 1990; Shine e Schwaner, 1985). A “cobra-bicuda” *Oxybelis fulgidus* (Daudin 1803) é um colubrídeo opistóglifo, ou seja, apresenta um par de dentes maiores, sulcados, na parte posterior da maxila que são inoculadores de peçonha. A secreção tóxica presente nos colubrídeos opistoglifodontes provém da glândula de Duvernoy, cuja função está diretamente relacionada à alimentação destas serpentes, em que a presença de células serosas auxilia a imobilização e captura das presas, lubrificação do alimento, higiene bucal, e desempenham ainda, funções digestivas e anti-putrefação do alimento (Kardong, 1982). Deste modo, o ato de imobilizar e lubrificar a presa facilitaria não somente a ingestão, mas também a digestão da mesma (Gans, 1978). Arborícola, sua distribuição vai da América Central até o norte da América do Sul. De focinho alongado pontiagudo, olhos grandes, corpo afilado de um verde-vivo que confunde o animal com a vegetação, atinge pouco mais que 2 m. Alimenta-se de aves e lagartos e caça de espreita (Pavan & Dixo, 2004). O “sabiá-do-barranco”, *Turdus leucomelas* (Vieillot 1818) é onívora semi-florestal, de vasta distribuição atingindo cerca de 25 cm (Sick, 1997).

OBJETIVO

Descrever dois processos de predação de *T. leucomelas* por *O. fulgidus*.

MATERIAL E MÉTODOS

A Estação Ecológica Serra das Araras (S 15°39'158"-W 57°12'870") é uma unidade de conservação

administrada pelo IBAMA. Ocupa 28.700 ha (50X8Km), no sudoeste do MT, nas cidades de Porto Estrela e Cáceres. Faz parte da Província Serrana, corredor que liga a Amazônia ao Pantanal, atravessando o Cerrado. Os registros casuais das duas predações ocorreram nos dias 03 e 04/12/2006, em um cerradão durante um trabalho de frugivoria, cujas observações (binóculo 8X42 Nikon) tinham início as 06:00 e fim as 19:00 hs dos dias 01 a 07/12. Anotações sobre o comportamento de predação foram realizadas em intervalos de 5 min. a partir do avistamento da serpente até seu desaparecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 03/12, as 08:07 hs, um indivíduo de *O. fulgidus*, medindo cerca de 2,15 m saiu das folhas de um babaçu (*Atalea speciosa*) a cerca de 3 m do *Prociun heptaphilum* March., árvore cujos frutos eram alimento das aves. Ali, após espreita por 10 min., desferiu e errou um bote a um *T. leucomelas* que pousou 50cms. à sua frente. Após 6 min. uma *Dacnis cayana*, ave bem menor que o sabiá, pousou a 65 cm abaixo da cobra que não o atacou. Às 08:42 a serpente investiu outro bote e apanhou pela região cranial um *T. leucomelas*, o dorso da cabeça deste ficou na maxila daquela. A ave debateu por 6 min., o que atraiu outros sabiás que exibiram vocalização de advertência, mas não atacaram a serpente, como observado por Whittaker (1996) quando *O. fulgidus* foi atacada por *Pteroglossus bitorquatus* (Vigors, 1826). Após a presa ficar imóvel, a predadora, dependurada, engoliu sua cabeça e pescoço, tendo dificuldade para abocanhar as asas. Ao aproximar-se para registro fotográfico, ela regurgitou o pescoço e cabeça, soltou o sabiá e fugiu.

No dia seguinte, certamente o mesmo indivíduo de *O. fulgidus* foi visto as 09:09 hs., nos galhos de uma árvore a cerca de 4 m de altura e 1 m de distância da árvore na qual as aves se alimentavam. Pousaram próximos da serpente uma fêmea de *Antilophia galeata* e uma *Pipra*

fascicauda, ambos bem menores que um sabiá e não foram atacados. O bote foi certo às 09:32 e outro indivíduo de *T. leucomelas*, que pousou 45 cm abaixo da serpente, foi capturado pela cabeça na mesma posição que a do dia anterior, se debateu ficando imóvel após 6 min. Às 09:39 a serpente, dependurada, começa a deglutir a ave, abocanhando a cabeça e o pescoço, mas novamente com dificuldade para engolir as asas, ficando nesta situação até às 09:58, quando buscou apoio em seu corpo para tentar engolir as asas quando perde apoio após 4 min., voltando a posição anterior. Às 10:06 a cobra, agora em uma forquilha, pressiona a preza contra a mesma, consegue engolir mais uma parte do corpo do sabiá, porém, as asas se abrem impedindo que seja ingerida. Às 10:26 a serpente regurgita parte da ave, e tenta engolir a asa direita, porém, perde apoio e fica dependurada. Às 10:55 a predadora procura apoio em um galho com cerca de 4cm de diâmetro e enrolando na preza, formando duas espiras laterais consegue engolir a asa direita após 5 min. e começa a esquerda. Às 11:15 nenhuma parte da ave é vista para fora da boca da serpente e a deglutição conclui-se por ondulações atrás da cabeça, cuja musculatura, ao distender-se, estira-a para a frente, fazendo com que a presa escorregue inteiramente para dentro do tubo digestivo. Após isso ela “boceja” para reajustar os ligamentos mandibulares. O volume formado internamente pela presa se desloca aproximadamente 12cm (a partir da narina) em 5 min; 16 cm em 10 min. e 30 cm após 30 minutos.’ Às 11:45 a serpente buscou o topo da árvore onde ficou até às 12:16, quando refugiou-se nas bases das folhas do babaçu do qual foi vista saindo no primeiro dia, onde permaneceu até 18:35, quando então terminam as observações. Deu-se continuidade ao trabalho de frugivoria até às 19:00 horas do dia 07/12/2006 e aquele indivíduo de *Oxybelis fulgidus* não foi mais avistado.

CONCLUSÃO

A *O. fulgidus* utiliza a estratégia de captura de presas denominada espreita, realizando a seqüência de bote e apreensão de presa pela boca da serpente e iniciam a predação utilizando o método de “envenenamento”. Há evidências de que a serpente tende a capturar as presas pela região cranial e o comportamento de abrir a boca, associado à movimentação de ossos como os da mandíbula, o quadrado e a maxila evidenciam a necessidade que ela apresenta de ajustar as estruturas envolvidas. Nos dois casos a serpente apresentou preferência por *T. leucomelas*, a maior ave frugívora que se alimentou dos frutos de *P. heptaphilum* até a sua

captura, a forma de procura pelas presas foi a busca visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Pavan, D.; Dixo, M. 2004.** A Herpetofauna da área de influência do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, Palmas, TO. *Humanitas* 4/6: 13-30.
- Rodrigues, M. 2005.** Corruíra, *Troglodytes musculus* (Troglodytidae) preda ninho de ‘ barranco, *Turdus leucomelas* (Turdidae). Belo Horizonte-MG. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 13, p. 187-189.
- Sazima, I.; Strüssmann, C. 1990.** Biologia comportamental da jararaca. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 59 (1/2): 134-135.
- Sick, H. 1997.** Ornitologia Brasileira. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912p.
- Shine, R.; Schwaner, T. 1985.** Prey constriction by venomous snakes: a review and new data on Australian species. *Copeia*, 4 (10): 1067- 1071.’
- Kardong, K.V. 1982.** The evolution of the venom apparatus in snakes from colubrids to viperids to elapids. *Memórias do Instituto Butantan*, 46:105-118.
- Gans, C. 1978.** Reptilian venoms: some evolutionary consideration. In: Gans, C., *Biology of the Reptilia*. Academic Press, New York.
- Whittaker, A. 1996.** Observations of a group of red necked aracaris (*Pteroglossus bitorquatus*) attacking a vine snake (*Oxybelis fulgidus*) in Rondonia, Brazil. *Ornitologia Neotropical* 7: 67-68.